

ESQUADRÃO ALIEN

REZENDEE VIL
LOUISE SHERAN



REZENDEE EVIL
LOUISE SHERAN

ESQUADRÃO
ALIEN

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2022

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial **CARLA SACRATO**

Preparação **MONIQUE D'ORAZIO E ALESSANDRA JUSTO**

Revisão **BARBARA PARENTE**

Capa e diagramação **OSMANE GARCIA FILHO**

Imagens de capa **FERNANDO MENA**

Imagens internas **CAMILKUO, KALIFER, T STUDIO, TOSHAUNA, DIGITAL STORM, LUKE WAIT, WARM_TAIL, SDECORET, SERGEYBITOS, LESLIE MILLER, O6PHOTO | SHUTTERSTOCK**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Jéssica de Oliveira Molinari CRB-8/9852

RezendeEvil

Esquadrão Alien / RezendeEvil e Louise Sheran. — São Paulo : Faro Editorial, 2022.

192 p.

ISBN 978-65-5957-199-4

1. Literatura infantojuvenil 2. Ficção científica I. Título
II. Sheran, Louise

22-2723

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil



1ª edição brasileira: 2022

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 — Sala 310

Alphaville — Barueri — SP — Brasil

CEP: 06473-000

www.faroeditorial.com.br

1

AVA SENTOU-SE NA CAMA. LIMPOU O SUOR DA TESTA E SUSPIROU, ainda tentando recuperar o fôlego. Era acordada sempre com o mesmo pesadelo: sua mãe, sobre os lençóis encharcados de sangue, pedia que ela fugisse — uma versão totalmente diferente daquela que sua tia Lya lhe contava, na qual a mãe havia morrido em um acidente de carro quando Ava tinha cinco anos.

Mais calma, olhou para a janela. A luz entrava pela fresta da cortina como um *déjà-vu*: a luminosidade era igual àquela do raio que a envolvia no momento em que sempre acordava, mas, dessa vez, parecia real. Levantou-se e foi, devagar, até a varanda e abriu a porta com força, derubando o vaso de violetas. Então se deparou com um objeto estranho, a fonte de toda aquela luz que quase a cegava.

Que era aquilo?

Olhou na direção do objeto, um tanto incrédula. Não se parecia apenas um tipo de nave espacial, mas um dos modelos clássicos, daqueles que sua tia Lya tanto mencionava em suas histórias e retratava em suas pinturas. Pensou que ainda pudesse estar sonhando. Ou algo pior, como não estar batendo bem da cabeça.

Ava, aos 17 anos, já acostumada com a rotina de seus sonhos malucos, continuou observando, porque, por mais que parecesse uma alucinação, lá continuava ele, como em um filme B: feito de metal brilhante e com alguns detalhes foscos, era ligeiramente côncavo na parte de cima e mais plano na parte de baixo, onde havia luzes amarelas nas extremidades, localizadas ao redor de uma meia esfera branca translúcida que ocupava o centro. Quando elas começaram a piscar, duas espirais de luz envolveram o corpo de Ava, que começou a formigar.

Suspensa naquela luz, Ava sentia suas moléculas vibrarem, como se seu corpo fosse virar matéria fluida, mas então se viu sentada sobre uma bancada de base hexagonal.

O frio do metal sob suas mãos fez com que voltasse um pouco à realidade e, zozna, levantou-se. Ao seu redor, uma penumbra silenciosa, uma ausência de sons que Ava não imaginava ser possível. Apesar das muitas telas acesas, provavelmente das mesas de controle, a mudez ensurdecidora ao seu redor só não impressionava mais do que o enorme vidro inteiriço à sua frente, pois Ava, ao entender que a nave estava em movimento, não teve dúvidas de que não estava mais em Los Angeles.

Diante daquela situação inusitada, Ava olhou ao redor, para tentar escapar daquela nave. Havia controles que ela não tinha noção de como funcionavam, e aquele vidro enorme, que mostrava que estava em movimento, o que aumentava sua urgência, então pensou em encontrar alguma ferramenta que pudesse quebrar a nave ou abrir uma saída. Se essa ideia era boa, não tinha como saber... O que não podia era deixar seu destino nas mãos de qualquer pessoa, ou seres...

— Tem certeza de que quer fugir, Ava?

A voz entrou por seus ouvidos interrompendo qualquer plano de fuga, então ela se virou, assustada ao ouvir seu nome.

Alien? Humano? Híbrido?

Com os anos de convivência com a tia, sabia essas nomenclaturas de cor, mas não estava preparada para ver algo tão... genérico, humano demais até: ele vestia um dólmã — jaquetão — cinza-claro de colarinho rígido e tinha sobancelhas e cabelos loiros que, apesar de quase brancos, contrastavam com sua pele pálida e com seus olhos azuis claríssimos.

— Meu nome é Eydran. — Aproximou-se dela com passos silenciosos e segurando um aparelho em uma das mãos. — Não vou te machucar. Preciso avaliar seu estado. — Mediu a pressão e os batimentos cardíacos dela. — Ver se está tudo bem.

— Como é que você sabe meu nome? — Colocou as mãos na cintura, demonstrando irritação, com vontade de gritar; depois, continuou a falar de modo sarcástico: — Vocês têm um banco de dados para abduzir pessoas, é? Hoje é dia da letra A?

Eydran não levantou os olhos. Continuou sua análise, apertando botões e passando o aparelho pelo corpo de Ava.

— Vai, fala. — Ava, transtornada, não iria ficar parada sem respostas. — Já tem a cobaia de hoje. Vi muitos episódios de *Alienígenas do Passado* e de *Arquivo X* para entender o que me espera. Sonda? Escuta nos dentes? Implante subcutâneo? Vão me usar como rato, é?

Eydran continuou indiferente, ainda operando o aparelho e a tela que trouxera com ele.

— Aliás, se você está procurando alguém importante ou qualquer coisa do gênero, abduziu a Ava errada.

— Aí que você se engana. Sei tudo a seu respeito, seu histórico, os eventos que acontecem há tempos com você e parecem não fazer sentido.

Eydran se aproximou e passou as costas da mão pelo rosto dela, que se assustou, ainda afetada por aquele “sei tudo a seu respeito” que cheirava mais a *stalker* do que a alien.

— Por que sua mão está tão gelada?

— Ela não *está* fria, ela *é* fria. Da mesma forma que sua espécie evoluiu para ter sangue quente, a minha fez o oposto. Escolhas evolutivas. — Deixou o aparelho sobre uma mesa e, com a mão direita, indicou para Ava seguir em frente. — Me acompanhe, por favor?

Ava começou a se sentir segura e agora reparava mais na aparência do Eydran. Tentou segurar seus pensamentos... não sabia se ele era capaz de lê-los. O alien era gato? De uma forma bem rasteira, era, sim. Se aquele cara passasse uma cantada nela em qualquer lugar, provavelmente aceitaria conversar, pois ele não era de se jogar fora. No entanto, naquela situação, o que ela queria era voltar para casa, para seu mundo seguro.

Eydran apertou um botão na parede e uma porta se abriu. Lá dentro, Ava encontrou uma cama e nenhum outro sinal de que alguém vivia ou ocupava aquele quarto.

— Pronto. Era só o que faltava. — Sentou-se, vencida, pois sabia que não tinha muito que pudesse fazer. — Sou uma prisioneira? Vou ser fatiada? Fui escolhida para uma experiência genética com aliens? Que outra surpresa boa me aguarda?

— Nem comece. — Foi até o armário, abriu a porta e pegou uma seringa. Foi em direção a ela. — Minha espécie evoluiu. Nos tornamos seres lógicos, regrados. Raramente demonstramos emoções, então nenhuma das opções que você me apresentou são aceitáveis ou sequer concebíveis por qualquer ser igual a mim. — Injetou um soro em Ava e,

ao vê-la começar a fechar os olhos, disse: — Quando você estiver pronta, nos encontraremos novamente.

* * *

Ao acordar, Ava sentou-se e respirou fundo. Estava feliz de ter acordado daquele pesadelo. Arrumou o cabelo castanho, que estava todo enrolado em seu pescoço, e se levantou. Estava acostumada com os pesadelos sobre a morte de sua mãe, mas aquele tinha sido totalmente louco. Pesadelo dentro de pesadelo e ambos tão reais.

Puxou a calça do pijama para ir até a cozinha. Antes de sair, foi até a sacada para deixar o quarto ventilando um pouco, mas, antes de tocar na maçaneta, viu que a porta estava entreaberta e o vaso de violetas, virado.

Com taquicardia, deixou-se cair no chão.

Tudo aquilo tinha sido real.



**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br



CAMPANHA



Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!



**ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM JULHO DE 2022**